



COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA.

ISSN: 2236-8000

v. 20, n. 1, p. 352-355, jan.-jun. 2025

DOI: <https://doi.org/10.5016/c8t70b69>

Desinformação em Rede: Processos, Impactos e Desafios no Ambiente Digital

Network Disinformation: Processes, Impacts and Challenges in the Digital Environment

Desinformación en Red: Procesos, Impactos y Desafíos en el Entorno Digital

Aline CAMARGO

Docente do Departamento de Jornalismo /
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
(Unesp). Co-líder do Observatório da Opinião Pública na Arena Digital.
E-mail: aline.c.camargo@unesp.br

Enviado em: 5 jan. 2025

Aceito em: 10 maio 2025

Resenha de: RECUERO, Raquel. **A rede da desinformação: Sistemas, estruturas e dinâmicas nas plataformas de mídias sociais.** Editora Sulina, 2024.

Notadamente conhecida por suas pesquisas que investigam, entre outras temáticas, redes sociais digitais, desinformação e ecossistema digital, Raquel Recuero é formada em Jornalismo e Direito, Mestre e Doutora em Comunicação e Informação, coordenadora do Laboratório de pesquisa MIDIARS (Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais) e professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em seu livro mais recente, publicado em 2024 pela editora Sulina ("A Rede da Desinformação: Sistemas, Estruturas e Dinâmicas nas Plataformas de Mídias Sociais") Raquel compreende o conceito de Desinformação como sistêmico e, a partir disso, divide a obra em três aspectos: a desinformação como sistema, como objeto, como processo e como efeito; além de abordar estratégias de combate aos sistemas desinformativos.

Desinformação como Objeto

Nesta primeira parte, Recuero define a desinformação como um sistema complexo, integrado às próprias plataformas de mídia social e sustentado pelos valores e modelos de capital dessas plataformas. Ela argumenta que a desinformação não se limita a um único tipo de conteúdo, mas constitui um conjunto de elementos interconectados, com estruturas e dinâmicas próprias.

Desta forma, a desinformação não é apenas um fenômeno isolado ou pontual nas mídias sociais, mas sim um sistema integrado e sustentado pelas próprias plataformas. Raquel Recuero argumenta que a desinformação deve ser entendida como um conjunto de elementos interconectados, que se estruturam e operam no contexto das dinâmicas das redes sociais. Essa perspectiva amplia a compreensão do problema, pois não se trata apenas de identificar conteúdos falsos, mas de reconhecer como eles se organizam e se perpetuam no ecossistema digital.

As plataformas de mídia social desempenham um papel central na disseminação da desinformação, pois seus algoritmos priorizam conteúdos com alto potencial de engajamento, independentemente de sua veracidade. Dessa forma, informações falsas muitas vezes ganham mais visibilidade do que conteúdos verificados, pois são projetadas para despertar emoções fortes, como medo, raiva ou surpresa. Esse modelo, baseado na maximização do tempo de permanência dos usuários, incentiva a proliferação de discursos enganosos, reforçando a lógica comercial das plataformas.

Outro ponto relevante levantado por Recuero é que a desinformação se manifesta de diferentes formas, indo além de notícias falsas. Ela pode aparecer como distorção de fatos, omissão de informações, manipulação de imagens e vídeos ou até mesmo pela repetição incessante de narrativas enganosas. Essa diversidade torna a identificação da desinformação um desafio ainda maior, exigindo abordagens mais sofisticadas para seu combate.

Desinformação como Processo

No segundo eixo de sua análise, Recuero examina a desinformação como um processo que envolve diversas etapas e estratégias de disseminação. Ao contrário da ideia simplista de que a desinformação ocorre apenas pela criação de conteúdos falsos, a autora enfatiza que ela se dá por meio de dinâmicas estruturadas que tornam esses conteúdos mais críveis e persuasivos. Esse processo envolve a produção, a circulação e a legitimação da desinformação em diferentes espaços das mídias sociais.

Um dos principais fatores que favorecem a propagação da desinformação é a arquitetura das plataformas digitais. Os algoritmos de recomendação priorizam conteúdos que geram engajamento, fazendo com que informações falsas alcancem grandes públicos rapidamente. Além disso, a lógica da viralização permite que conteúdos desinformativos sejam compartilhados de forma massiva antes que possam ser verificados. Isso cria um ciclo no qual as fake news se espalham mais rapidamente do que as informações corretas.

Recuero também analisa o fenômeno das bolhas informacionais (PARISER, 2012) e das câmaras de eco (SUNSTEIN, 2001), que contribuem para a disseminação da desinformação. Esses ambientes fazem com que os usuários sejam expostos apenas a conteúdos que reforcem suas crenças pré-existentes, dificultando o confronto com perspectivas diferentes. Dessa forma, a desinformação se torna ainda mais eficaz, pois encontra terreno fértil entre grupos que já estão predispostos a acreditar nela.

Por fim, a autora discute as estratégias utilizadas para conferir credibilidade às informações falsas. O uso de linguagem técnica, a associação com fontes aparentemente confiáveis e a manipulação de dados são algumas das táticas utilizadas para legitimar a desinformação. Além disso, a repetição sistemática de determinadas narrativas enganosas cria uma sensação de veracidade, tornando mais difícil para os indivíduos questionarem sua veracidade.

Desinformação como Efeito

Na terceira parte, a autora explora os impactos da desinformação na sociedade, incluindo o aumento da violência discursiva online, crises de informação na saúde, abalos nos regimes democráticos e crises epistêmicas. Recuero utiliza o exemplo da crise climática no Rio Grande do Sul para ilustrar como a desinformação pode agravar situações de emergência, dificultando a resposta adequada da população e das autoridades. Além disso, ela discute como a desinformação relacionada à pandemia de COVID-19 no Brasil contribuiu para a amplificação de discursos antivacina e a propagação de informações enganosas sobre tratamentos, exacerbando a crise de saúde pública.

A autora salienta que um dos principais efeitos da desinformação é a corrosão da confiança pública nas instituições e na mídia tradicional. Outro efeito preocupante da

desinformação é o aumento da violência discursiva no ambiente digital. Narrativas falsas frequentemente alimentam ataques a grupos específicos, amplificam discursos de ódio e legitimam comportamentos agressivos. Esse cenário se agrava quando figuras públicas ou influenciadores reforçam informações enganosas, utilizando sua autoridade para validar discursos prejudiciais.

Recuero ainda argumenta que a desinformação compromete a própria democracia, pois afeta o processo de tomada de decisão dos cidadãos. Quando eleitores são expostos a narrativas falsas sobre candidatos, políticas públicas ou eventos políticos, suas escolhas podem ser manipuladas de maneira intencional. Esse efeito se torna ainda mais grave em períodos eleitorais, quando a disseminação de desinformação pode influenciar resultados e comprometer a legitimidade do sistema democrático.

Por fim, a autora lista cinco alternativas à desinformação sistêmica e apresenta pontos positivos e negativos de cada uma delas; a saber: i) Moderação de Conteúdo; ii) Checagem; iii) Letramento Digital e Informacional, iv) Regulação e v) Estratégias Sistêmicas, ou seja, que envolva múltiplos atores sociais, como governos, empresas de tecnologia, jornalistas, pesquisadores e a comunidade

“A Rede da Desinformação” oferece uma análise abrangente e profunda sobre os mecanismos que sustentam a desinformação nas plataformas de mídias sociais. Ao abordar o fenômeno sob diferentes perspectivas — objeto, processo e efeito —, Raquel Recuero proporciona aos leitores uma compreensão detalhada dos desafios impostos pela desinformação e das possíveis estratégias para mitigá-la. A obra é essencial para pesquisadores, profissionais da Comunicação e qualquer pessoa interessada em entender e combater a propagação de informações falsas no ambiente digital.

REFERÊNCIAS

PARISER, Eli. **O Filtro Invisível**: o que a internet está escondendo de você. Trad. Diego Alfaro. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

RECUERO, Raquel. **A rede da desinformação**: Sistemas, estruturas e dinâmicas nas plataformas de mídias sociais. Editora Sulina, 2024.

SUNSTEIN, Cass. **Echo Chambers**. Princeton: Princeton University Press, 2001.

ALINE CAMARGO

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (Unesp). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (Unesp). Docente do Departamento de Jornalismo. Co-líder do Grupo de Pesquisa Observatório da Opinião Pública na Arena Digital. **E-mail de contato:** aline.c.camargo@unesp.br